

## Rio atraiu 340 mil novas empresas

Nos últimos sete anos houve a geração de mais de 1 milhão de empregos. Estado tem R\$ 118 bilhões em investimentos em andamento

Entre os anos de 2007 e 2014, foram abertas 340 mil novas empresas no estado. Nesse período, houve a geração de 1.286.224 empregos. Segundo maior mercado consumidor do país, o estado do Rio tem, hoje, R\$ 118 bilhões em investimentos em andamento e outros R\$ 31 bilhões em negociação. De acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, os setores de Alimentos, Bebidas, Automotivo, Cosméticos e Tecnologia estão entre os que mais cresceram.

“Os investidores estão buscando o Rio pela proximidade do epicentro do mercado consumidor brasileiro, a excelente logística de escoamento com portos à disposição, a localização estratégica próxima à Via Dutra, além da mão de obra qualificada”, explicou o secretário de Desenvolvimento

Econômico, Julio Bueno.

Segundo o estudo Decisão Rio, realizado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), a previsão de investimentos até 2016 é de R\$ 235 bilhões, sendo R\$ 143 bilhões apenas no segmento de Petróleo e Gás.

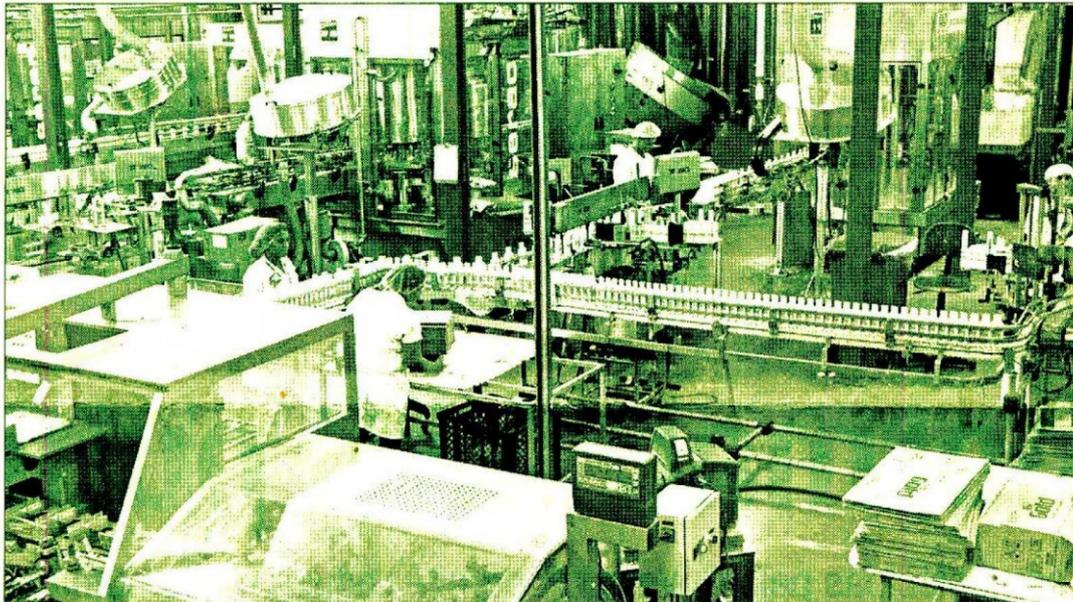
“O Rio de Janeiro passa por um período de diversificação e de descentralização da economia. Embora o setor de Petróleo ainda seja importante, há outros núcleos econômicos sendo desenvolvidos”, explicou a presidente da Companhia de Desenvolvimento Industrial (Codin), Conceição Ribeiro.

A Codin e a Agência Estadual de Fomento (AgeRio) promoveram uma série de ações para atrair empresas privadas e diversificar a economia do estado. A Codin

**VEÍCULO:**  
*O Fluminense*

**DATA:**  
08/01/15

**EDITORIA:**  
*Economia*



Segundo o estudo Decisão Rio, realizado pela Firjan, a previsão de investimentos até 2016 é de R\$ 235 bilhões

oferece orientação tributária, além de informações sobre áreas de atuação e logística.

Já a AgeRio oferece linhas de financiamento para implantação, modernização ou

expansão das empresas.

De acordo com a Secretaria de Trabalho e Renda,

iniciativas como a Casa do Trabalhador – que oferece 40 cursos de capacitação profissional nas comunidades pacificadas de Manguinhos, Rocinha, Complexo do Alemão, Cidade de Deus e Vila Cruzeiro –, a ampliação de postos do Sine e projetos voltados para a inclusão no mercado de trabalho de pessoas com deficiência e dependentes químicos foram decisivos para ampliar a oferta de mão de obra.

Com as novas empresas e vagas de emprego, o estado passou a ter a menor taxa de desemprego entre as regiões metropolitanas analisadas pelo IBGE: 3,6%, em novembro de 2014. O salário médio também saltou de R\$ 1.115,48, em 2007, para R\$ 2.375,20, em 2014, a maior renda média real do país. ■